

Notícias da Biblioteca Pública de Braga Biblioteca Pública de Braga

Actividades realizadas (Janeiro/Junho 2006)

Janeiro, 16 / Fevereiro, 10 – Exposição de *Jornais escolares* participantes na 15.ª edição do concurso nacional promovido pelo jornal "Público", com destaque para os premiados (ASM)



Janeiro, 17 – Lançamento do livro *O teatro n' "A Paródia" de Rafael Bordalo Pinheiro*, da autoria de Maria Virgílio Cambraia Lopes, apresentado pela Dr.^a Isabel Maria Fernandes (MNS)



Janeiro, 26 – Conferência sobre *As mentalidades na arte do Estado Novo em Portugal: a arquitectura escolar e o urbanismo do "Império"*, pelo Dr. Rui Baptista (MNS)



Janeiro, 31 – Recital de poesia *Para fugir aos estudos*, pelo Sindicato de Poesia (Salão Egípcio)



Março, 23 – Conferência sobre *A Citânia de Briteiros: investigação científica, valorização e turismo*, pelos Doutor Francisco Sande Lemos e Dr. Gonçalo Cruz (MNS)



Março, 27 – Lançamento do livro *Estudos e ensino da Administração Pública em Portugal*, com intervenções dos Doutores António F. Tavares, J. A. Oliveira Rocha e Marcelo Rebelo de Sousa (SM)



Março, 28 / Abril, 28 – Exposição documental e bibliográfica “Até breve?” com cartazes, convites, desdobráveis e outros documentos gráficos produzidos pela BPB desde 1984 (ASM)



Maio, 6 – Serão de *Contos de arrepiar* integrado nas VIII Jornadas do Conto, promovidas pelo Instituto de Letras e Ciências Humanas (SM)



Maio, 12 / Junho, 10 – Exposição bibliográfica *Letras de guerra*, integrada na exposição "Testemunhos de Guerra", organizada pelo Regimento de Cavalaria 6 (ASM)



Maio, 26 – Colóquio *Os escritores e a guerra*, com a participação de Cláudio Lima, Jaime Ferreri e Vergílio Alberto Vieira, com moderação de José Manuel Mendes, integrado na exposição “Testemunhos de Guerra” (SM)



Junho, 5 – Recital de poesia *Adeus, até ao meu regresso*, pelo Sindicato de Poesia, integrado na exposição “Testemunhos de Guerra” (SM)



Junho, 26 – Lançamento do livro *Novelas do Minho*, de Camilo Castelo Branco, edição da Caixotim organizada pelo Doutor J. Cândido Martins, com a apresentação pelo Doutor Luís da Silva Pereira (MNS)



Destaques

Fonte do Idolo: abertura ao público (Janeiro)

Erico Veríssimo: centenário do nascimento (Fevereiro)

P.º Arlindo Ribeiro da Cunha: centenário do nascimento (Março)

Citânia de Briteiros: (apoio à conferência), (Março)

Maria Helena Rocha Pereira: prémio da Universidade de Coimbra (Abril)

Francisco José Viegas: grande prémio do romance APE (Junho)

"Novelas do Minho", de Camilo Castelo Branco (Junho)

Despedida da Dr.^a Helena Laranjeiro

Por sua vontade, a Dra. Maria Helena Laranjeiro decidiu cortar os laços que oficialmente a ligavam à Biblioteca Pública de Braga, tendo pedido a aposentação que lhe foi concedida em Dezembro de 2005.

A maneira de ser, a competência profissional e a entrega apaixonada e generosa a esta Unidade Cultural da Universidade do Minho constituem marcas profundas que esta bibliotecária deixou no seu percurso e que motivaram a realização de uma singela festa de homenagem e despedida (que esperamos seja um "até breve") que os seus companheiros de trabalho lhe dedicaram no dia 14 de Dezembro de 2005.



No final, Helena Laranjeiro despediu-se com estas palavras:

Que a despedida seja tão leve como o suave esvoaçar dos pombos

Estas serão palavras breves e irão reportar-se sobretudo ao sentimento que me passou a desassossegar quando há mais de um ano começou a desenhar-se a hipótese de deixar aqueles que me acompanharam durante quase toda uma vida de actividade e de abandonar os espaços que, também eles, já me serviam de companhia.

A vontade de partir não existia ainda. A aposentação era apenas uma lei no papel, a pressionar extemporaneamente. Porque se o tempo vinha trazendo

algum cansaço, sublinhado pelos cabelos brancos, as dificuldades, essas, ainda apareciam como desafios e os obstáculos como barreiras fáceis de ultrapassar.

A alma, porém, adivinhando que haveria um dia, já se ia despedindo, ali e então, com um coração mais atento a todos e os sentidos a demorar-se em tudo.

O afecto a cristalizar-se em cada palavra e em cada gesto: reuniões e trocas de ideias, catalogações e registos, pesquisas e exposições, ofícios e faxes, o pisar juntos os emergentes solos virtuais..., tarefas que se cruzavam com desabafos, palavras de conforto, ideias e receitas para o dia a dia e para a vida.

O sabor dos convívios a marcar as datas, a troca de prendas, as flores, os versos, os votos de amizade, os bombons no Dia da Mulher.

Os aromas daquele terreno onde lavrava a pairarem alternadamente no ar: ora o odor envelhecido de páginas sem tempo pedindo cuidados e carinhos, ora o cheiro acre de folhas brilhantes e saudáveis acabadas de sair dos prelos.

Os dedos, aplicados e curiosos sentindo as diferenças do papel e recolhendo o rasto de poeiras longamente acumuladas ou a marca das tintas mais recentes, sensação tão diferente do tactear impessoal de um teclado de plástico e do virar mecânico das folhas num écran.

O olhar, feito pensativo, ora a demorar-se nos raios de sol descendo sobre a mesa de trabalho através do dançar do pó; ora a percorrer com afecto as filas intermináveis de revistas, pacientemente esperando a chamada do leitor; ou a fixar-se, deslumbrado, nos reflexos de cor desenhados pelas luzes do exterior nos corredores sombrios, quando a urgência do trabalho tornava as saídas mais tardias.

O ouvido fatalmente aberto aos sons exteriores que invadiam o meu posto de trabalho fronteiro à Sé, sons por vezes oferecidos até à saciedade: ladainhas gastando-se em apelos repetidos; músicas sempre iguais em que a flauta era uma mão estendida; violinos casuais, tentando fazer render os seus lamentos; os sinos da catedral, ora impondo melodias de Paixão e de Natal, ora alegremente competindo com os tambores e as fanfarras em dias de festas populares; e, invariavelmente, contrapondo alguma moderação e paz a todo esse desvario sonoro, o suave esvoaçar dos pombos.

Tudo impressões para guardar e reviver em momentos de saudade, porque o tempo foi mesmo passando e acabou por trazer a hora da partida.

Esta é pois a altura de a todos envolver num abraço de amizade e de profunda gratidão.

Pela colaboração e pelo companheirismo, pela disponibilidade em situações de urgência, pela paciência em horas de impaciência, e, sobretudo, pelo apoio certo nos momentos incertos, a todos o meu muito, muito obrigada.

Mais tarde, no "Diário da República", série II, n.º 13, de 18 de Janeiro de 2006, p. 851, veio publicado o louvor que a seguir se transcreve:

Louvor n.º 25/2006. – A Dr.ª Maria Helena Ribeiro Laranjeiro da Cunha, assessora principal de BD da Biblioteca Pública de Braga (BPB) (Universidade do Minho), que acaba de se aposentar, foi uma bibliotecária que, durante 28 anos, soube honrar e prestigiar esta instituição. Dotada de qualidades já raras, aliou uma notável competência técnica e um extremo rigor e exigência a uma verdadeira paixão por esta Biblioteca e pelo seu património bibliográfico e documental, realizando um trabalho que marcou profundamente a estrutura e estabilidade orgânica da BPB, a gestão dos espaços e das colecções e o acesso à informação, nomeadamente, das publicações periódicas, organizando catálogos bibliográficos de grande merecimento. Pelas suas qualidades profissionais e humanas soube granjear a simpatia, a estima e a admiração de todos quantos com ela trabalharam ou beneficiaram dos seus conhecimentos, em especial a comunidade académica bracaraense, pelo que é da mais elementar justiça prestar-lhe um público louvor. 20 de Dezembro de 2005. – O Director da Biblioteca Pública de Braga, Henrique Barreto Nunes.